

INAUGURAÇÃO DO MATADOURO DO FAIAL

Horta, 30 de outubro de 2018

Transcrição da intervenção do Presidente do Governo Regional dos Açores, Vasco Cordeiro

É, naturalmente, com muito gosto que presido a este momento de inauguração do novo Matadouro do Faial, no âmbito do compromisso assumido com os Faialenses. Uma obra que é não só necessária, como é merecida, como várias vezes o diretor desta infraestrutura, a quem também saúdo, teve oportunidade de salientar em diversos encontros e em diversas conversas que mantivemos.

Gostaria também de, neste momento, destacar e enaltecer o contributo absolutamente imprescindível que a Câmara Municipal da Horta deu para a concretização desta obra, nomeadamente através de uma permuta de terrenos, e que constitui mais um exemplo de uma parceria com resultados práticos e concretos, como está à vista de todos.

Se é certo que o gosto de aqui estar tem a ver, desde logo, com o facto de estarmos a inaugurar uma obra nova - e esse gosto julgo que é compreensível -, há uma outra razão que eu gostaria também de partilhar convosco e que tem a ver com a importância que este investimento teve e tem não apenas para a ilha do Faial, não apenas para o setor agropecuário do Faial, mas, no fundo, para aquela que é uma estratégia que está a ser desenvolvida em toda a Região.

Este novo matadouro representou um investimento superior a cinco milhões de euros e, à semelhança de outros investimentos concluídos e em curso na nossa Rede Regional de Abate, integra-se numa estratégia que tem o objetivo geral de fortalecimento da nossa agricultura, nomeadamente do setor da carne.

Tem também o objetivo concreto, não apenas de construção da infraestrutura, para dar melhores condições de trabalho a quem faz desta a sua profissão e a sua atividade, mas também naquilo que tem a ver com a melhoria da competitividade e do rendimento de todos aqueles que estão envolvidos nesta atividade.

Esta é uma estratégia que tem produzido resultados concretos e resultados objetivos ao longo do tempo, permitindo que esta fileira - a fileira da carne - se assuma hoje, e por mérito próprio, como uma importante atividade económica aqui na nossa Região.

Vou dar dois ou três exemplos que julgo que são bastante claros na perceção do caminho que temos feito, mas, sobretudo, do potencial que ainda encerra esta nossa atividade.

Em 10 anos, o consumo local de bovinos na nossa Região cresceu 19%. Talvez não seja para alguns um número muito significativo, mas talvez nem todos saibam que a exportação de carcaças da nossa Região para o exterior, nesse período de tempo, cresceu qualquer coisa como 352%.

Não é apenas por termos um matadouro novo que isso acontece, mas há uma coisa que eu tenho a certeza e que todos nós temos de ter a certeza: se não tivermos matadouros devidamente infraestruturados, devidamente equipados, devidamente em condições, nunca conseguiremos alcançar esses números, nem desenvolver esse trabalho.

Se nos fixarmos nos primeiros nove meses deste ano, um período temporal mais recente, comparativamente com igual período de 2017, o crescimento de bovinos no abate para consumo local é de 1,9% e de 19,5% para a exportação. Apenas nos primeiros nove meses deste ano.

Isto significa que há efetivamente bons indicadores, que há um potencial que está a ser aproveitado, que precisa de continuar a ser aproveitado.

Não significa que está tudo feito, nem que está tudo resolvido, mas significa que esta estratégia que tem sido implementada está a dar resultados e está, no fundo, a contribuir para o desenvolvimento da nossa agricultura.

Este é um caminho que nunca estará completo porque temos nesta área importantes desafios para os quais temos de estar despertos, como é o caso do melhoramento ao nível do acabamento dos animais, da transformação com maior valor acrescentado e uma procura incessante, permanente, por novos mercados que valorizem mais as nossas produções, que gerem mais rendimento para todos aqueles que estão envolvidos neste setor.

Este novo Matadouro do Faial é, assim, um exemplo concreto de mais um instrumento ao serviço da economia desta ilha e dos Açores, no âmbito daquele que considero ser um trabalho estrutural, estratégico, de fomento da competitividade que está em curso na fileira da carne por toda a nossa Região.

Uma infraestrutura moderna, bem dimensionada - este equipamento vem dotar a ilha do Faial de mais e melhores condições para dar resposta ao crescimento que esta fileira tem registado nos últimos anos, quer nesta ilha, quer no arquipélago.

Em 2017, os matadouros de São Jorge, das Flores, do Corvo e do Faial, por exemplo, registaram um crescimento global no número de abates superior a 17%, em comparação com 2016.

Só no caso específico do Faial, o aumento dos abates de bovinos atingiu 11,4% no último ano, face a 2016, e - um dado também que me parece curioso - superior a 57% há apenas três anos atrás. Ou seja, de 2015 para 2017, o crescimento dos abates aqui na ilha do Faial foi superior a 57%.

Brevemente contamos inaugurar as obras de ampliação do matadouro da ilha Terceira, orçadas em 1,6 milhões de euros. Está também em construção o novo matadouro da ilha Graciosa, a requalificação do matadouro da ilha de São Miguel e um conjunto de outras

intervenções planeadas, projetadas, como é o caso de São Jorge, que pretendemos desenvolver no próximo ano.

O investimento em novos matadouros, ou na requalificação dos já existentes, totaliza cerca de 15 milhões de euros e permitirá valorizar esta fileira, criar condições para incrementar a comercialização e, no fundo, garantir a sustentabilidade e reforçar a competitividade da produção de carne nos Açores.

Ainda no âmbito dessa ação estrutural e de fomento da competitividade, gostaria também de destacar o trabalho que está a ser desenvolvido no sentido de concluir, nesta legislatura, a certificação dos matadouros e salas de desmanche com a norma ISSO 22000.

Este processo permitirá conferir maior vantagem competitiva à carne dos Açores nos mercados externos à Região. A aposta na melhoria da qualidade da carne produzida na nossa Região tem tido efeitos práticos muito satisfatórios e importantes - consideramos nós -, desde logo ao nível de uma maior valorização do produto, com vantagens para a nossa economia e para os produtores.

É o caso, de acordo com dados de operadores do mercado regional, da valorização da carne de vaca já este ano, em valores que oscilam entre os 10 a 15 cêntimos por quilo, dos vitelões, de 15 a 20 cêntimos por quilo, dos novilhos, que valorizaram cerca de 20 cêntimos por quilo.

As perspetivas são, no fundo, perspetivas que nos encorajam e incentivam a continuar este trabalho. Há um potencial de crescimento não só pela aposta que os produtores açorianos têm vindo a fazer, mas também fruto da disponibilização de infraestruturas e de investimentos, como esta em que aqui estamos, que dão outras condições para podermos rentabilizar essa aposta dos produtores.

Gostaria, por último, apenas de destacar a importância de um outro elemento para todo este trabalho, que é exatamente o papel do Centro de Estratégia Regional para a Carne dos Açores, um organismo que envolve todos os parceiros do setor e que tem por missão encontrar mecanismos de valorização e promoção da carne dos Açores, elaborar estudos científicos, analisar os mercados nacionais e internacionais.

Naturalmente que temos desafios importantes a vencer, como seja a passagem da expedição em carcaças para carne embalada e em formato final de consumo, estimular a organização da promoção, aproximando-a o mais possível do mercado e reduzindo segmentos na cadeia comercial, e isso exigirá naturalmente uma maior profissionalização da gestão dos processos associados à fileira da carne.

Mas, sobretudo hoje, o que eu gostaria que pudéssemos todos levar desta cerimónia e desta inauguração é o significado deste investimento.

Este investimento não quer dizer que, a partir de agora, a comercialização da carne não terá obstáculos, não terá desafios a vencer.

Quer, sobretudo, dizer que, com um investimento superior a cinco milhões de euros, pretendemos garantir melhores condições para se aproveitar o potencial que esta área tem do ponto de vista de criação de riqueza e de desenvolvimento, desde logo aqui na ilha do Faial, mas também ao nível de todos os Açores.

É essa também a razão pela qual este investimento foi feito e pela qual ele é disponibilizado para os produtores. Também para fomentar o seu rendimento, permitir a competitividade do nosso setor, fazer, no fundo, um caminho que - não é a partir de hoje porque o matadouro já está em funcionamento há uns dias -, tem agora melhores condições para vencer com muita confiança aquilo que se nos apresenta pela frente.

Os meus parabéns, desde logo aos trabalhadores do Matadouro do Faial, que julgo que têm agora melhores condições do que aquelas que tinham anteriormente, ao setor agrícola aqui do Faial, agropecuário, a todos aqueles que estiveram envolvidos no planeamento, na construção, no incentivo à construção deste estabelecimento, ao senhor Diretor do matadouro, a todos aqueles que, no fundo, deram e dão um contributo aqui e todos os dias - sem este aparato desta cerimónia -, mas que dão esse contributo para que os desafios vão sendo vencidos.

Os meus parabéns e as maiores felicidades.

Muito obrigado.